

Hinduísmo e Sikismo

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em: 14/09/2009

Textos sagrados, símbolos, crenças e cultos entre outras características dessas religiões tão pouco conhecidas.

Hinduísmo: religião eterna “Esta é a síntese do dever: não fazer aos outros aquilo que lhes seria causa de dor” Mahabharata. O Símbolo é uma letra do alfabeto fonético do sânscrito, a antiga língua hindu. Sua pronúncia é OHM. Segundo o hinduísmo, ohm é o som do universo. É o barulho que o cosmos faz. O som universal que se houve como barulho de fundo por todo o universo. É como se fosse um eco do BigBang, a explosão primordial que deu início a formação do nosso universo. Características: ̣ Politeístas ̣ Acreditam na transmigração das almas (reencarnação) ̣ Religião em contínua mudança – por isso não se sabe ao certo quando surgiu. ̣ Surge por volta de 2000 a 1500 a.C. ̣ É chamada pelos seus seguidores de religião eterna – por não conhecer o fundador nem se saber a data exata em que foi fundada. ̣ Tem grande tolerância doutrinal – esta religião não tem autoridade central para definir regras. Textos sagrados: ̣ Escritos em Sanscrito (Língua sagrada dos hindus) — Livros revelados: Shruite – recebido ou ouvido do além — Livros da tradição: Smrite – lembrança memória – comentário dos livros védicos. — Os principais textos sagrados são: — Os Vedas (conhecimento) – contêm as verdades eternas. — Leis de Manu – instrução sobre os deveres morais e sociais. — Mahabarata – poema que mostra o conflito entre o bem e o mal – relata uma guerra entre a família de Pandu e seu irmão Dhritarashtra. — Bagavad Gita – texto em forma de diálogo onde no diálogo o mestre ensina o seu discípulo a alcançar a moksha (libertação). — Ramayna – história do amor de Rama por Sitá – história popular. — Puranas – Texto mitológico relatando a origem e o fim do mundo. Divindades: ̣ Os deuses são múltiplos – um deus apenas não daria conta da organização do cosmos. Ø Entre todos se destacam três deuses; Ø Brahama – princípio de tudo. Ø Vishnu – deus bom e misericordioso Ø Shiva – deus da guerra e da fecundidade Ø Três figuras distintas vistas em um único deus – Trimurte. Animais e lugares sagrados: ̣ Animais: A vaca, o macaco, a serpente, o elefante – são sagrados, pois é nestes animais que as divindades costumam se manifestar. ̣ Lugares: cidades as margens do rio Ganges: Benares, Hardvar, Prayang – são locais geralmente ligados a água pelo sentido de purificação que a água lembra. Crenças: ̣ Metempsicose – Transmigração das almas – reencarnação. ̣ O homem pode se condenar ou se salvar, dependendo de sua conduta. ̣ A salvação consiste na libertação do ciclo (transmigração) e a junção final com deus. ̣ Não existe condenação eterna - Observâncias: ̣ As principais são: — Oração – ao nascer e pôr-do-sol — Ofertas (Pujas) – todos os dias, flores, doces, frutas... As divindades são acordadas pelos sacerdotes que agitam luzes e incenso diante da imagem. — Práticas religiosas – visita aos templos, banhos nos rios sagrados — O rio Ganges – o fiel hindu deverá se banhar neste rio pelo menos uma vez na vida para purificação dos males físicos e espirituais. Conhecido também como Mãe Ganga. — A yoga – principal disciplina espiritual hinduísta. Visa a libertação da alma do ciclo de renascimento. O culto: ̣ Envolve imagens, mantras, diagramas do universo ̣ O nascer e o pôr do sol são momentos populares de culto ̣ O guru é o grande mestre e guia espiritual do hinduísmo A Sociedade é dividida em castas: ̣ Proibido pelo governo, mas persiste assim mesmo. ̣ Divididos em quatro grupos: — Brâmanes – Sacerdotes considerados puros. Saídos da boca do deus Brama. — Guerreiros ou Xátrias – Protetores conta a

maldade. Saídos dos braços do deus Brama. — Vaicias – lavradores comerciantes e artesãos. Saídos das pernas do deus Brama. — Sudras – Servos e escravos. Saídos dos braços do deus Brama. — Os intocáveis – são os sem casta ou PÁRIAS, são marginalizados. O Jainismo: ž Originado do Hinduísmo – revoltados contra o ritualismo dos Brahamânicos. ž Surge no século VI a.C. ž Fundado por Vadhamana Mahavira – príncipe que renunciou as comodidades da vida para buscar a Iluminação. ž São não violentos – consideram que nenhuma religião tem a verdade absoluta nem o Jainismo. ž Respeitam ao máximo a natureza – alguns usam até mascarões para proteger os insetos e afastam-nos do caminho para não pisarem neles. Sikhismo: devoção ao guru “Não existe nem hindu, nem mulçumano. Qual então a luz que deverei seguir? Eu seguirei a luz de Deus. Ele não é nem hindu, nem mulçumano e a luz que eu seguirei é a luz de Deus” (Guru Nanak) O Símbolo contém Ao centro, uma espada de dois gumes. Representa o poder criativo de Deus que controla o universo. O gume esquerdo representa a justiça divina que castiga os opressores e o direito a liberdade e a autoridade inspirada em valores morais e espirituais. Em torno da Espada de dois gumes encontra-se uma arma denominada Chakra, usada por quase todos os guerreiros sikhs do século XVIII. Apresenta uma forma circular pelo que simboliza a eternidade e a perfeição de Deus; Em ambos os lados, duas espadas de forma curva chamadas Kirpans. A espada que se encontra no lado esquerdo representa o poder espiritual (piri) e a do lado direito o poder temporal (miri). Origem: ž Fundada no ano de 1469 pelo guru Nanak ž Nanak acreditava que Deus é a força mais importante, independente da religião. Doutrina: ž Deus é o verdadeiro guru ž Todos são iguais ž Acreditam em um Deus único, verdadeiro, criador, sem medo e sem ódio, sem forma e imortal ž Este Deus pode se conhecido pela graça do guru Os Gurus ž A sucessão era feita por indicação do guru antes de morrer ž O primeiro foi Nanak ž O segundo foi Lehna ž O décimo guru, Gabind Singh – não indicou sucessor humano, mas disse que os hinos escritos seriam o guia do povo. ž O livro sagrado é Granth Sahib – tratado com profundo respeito tem lugar reservado e de destaque em todas as casas. Contém a coleção de hinos escritos pelos gurus. Os símbolos dos sikhs – homens escolhidos pelo guru Gobind Singh, defendem a uniformidade e a identidade de sua fé. ž Nunca cortam cabelo ž Tem um pente de madeira para manter os cabelos limpos e ordenados ž Um bracelete de ferro – para recordar que Deus é uno, sem início nem fim. ž Um punhal – para defender a fé, os indefesos e os pobres. ž Calças curtas – que tornam mais fáceis os movimentos. ž E turbante – para cobrir os cabelos longos e nunca cortados. Acessado em 14/09/2009 no sítio Dione. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor do texto.